

Professores podem receber R\$ 21 milhões

O governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, anunciou ontem a diretores do Sindicato dos Professores (Sinpro) que vai tentar junto ao governo federal a liberação de R\$ 21 milhões para o pagamento do passivo trabalhista dos planos Bresser e Verão.

O dinheiro é reivindicado por professores que ganharam ações na Justiça trabalhista.

“Não podemos fixar a data de pagamento porque o recurso não foi previsto nos orçamentos federais do GDF para este ano”, disse o secretário de Fazenda, Wasny de Roure.

A decisão de pagar o passivo foi comunicada durante reunião do governador com secretários de governo e representantes do Sinpro, em Águas Claras, e pode beneficiar mais de 12 mil professores da rede pública do DF.

Segundo o secretário de Governo, Hélio Doyle, os professores chegaram ansiosos à reunião, definindo de imediato o repasse como assunto principal: “Com o anúncio, porém, eles acreditaram nas boas intenções do governo”, destacou.

Pendência — No entanto, para o sindicalista David Pureza, muitos outros temas ficaram pendentes. “É o mesmo nhenhém. A mesma lorota de crescer o bolo do Delfim”, disse Pureza, que é

Adauto Cruz



Na reunião com professores em Águas Claras, Cristovam prometeu empenho para pagar as dívidas trabalhistas

professor em Samambaia.

A discussão promete esquentar na assembléia dos professores marcada para sábado próximo, quando uma pauta de reivindicações será definida.

“Queremos nossa data-base em 1º de maio”, disse o professor Jorge Miranda.

O secretário de Educação, An-

tonio Ibañez, lembrou que hoje os professores têm data-base em 1º de janeiro: “Mas estamos dispostos a negociar com a mesma disposição com que pagaremos o passivo”, argumentou.

Recuperação — Em seu segundo dia recolhido na residência oficial de Águas Claras — recuperando-se de uma operação de

hérnia - Cristovam Buarque se esquivou da imprensa, mas garantiu: “Estou ótimo, amanhã estarei de volta” ao Palácio do Buriti.

Sobre os outros temas tratados, como plano de carreira, auxílio-creche e tíquete-alimentação, o secretário de Educação prometeu para a próxima semana um novo encontro entre governo e professores.